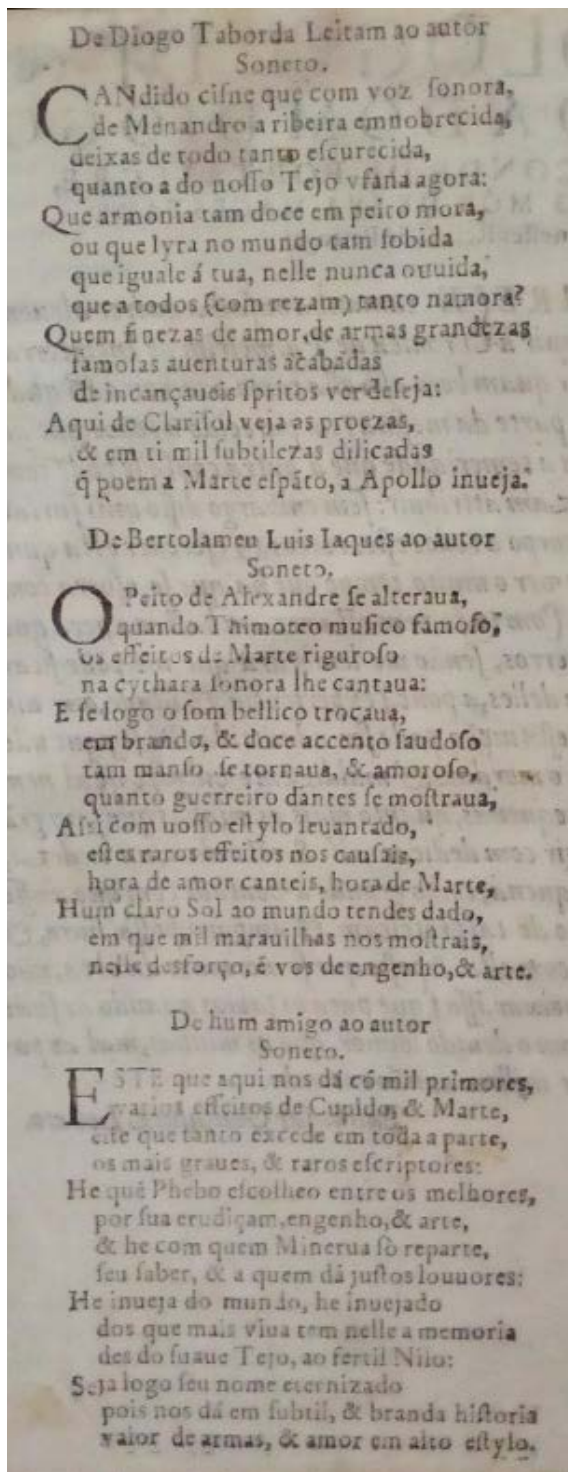




Palmeirim V-VI (1602)- Poemas laudatórios

Fac-símile

[[2v]]





Edição paleográfica

[{2v}: três sonetos laudatórios] De Diogo Taborda Leitam ao autor | Soneto. | [*letra inicial ocupando 2 linhas*] [C]ANDido cisne que com voz fonora, | de Menandro a ribeira emnobrecida, | deixas de todo tanto escurecida, | quanto a do nosso Tejo vfana agora; | Que harmonia tam doce em peito mora, | ou que lyra no mundo tam sobida | que iguale á tua, nelle nunca ouvida, | que a todos (com rezam) tanto namora? | Quem finezas de amor, de armas grandezas | famofas aventuras acabadas | de incançauéis spritos ver defeja: | Aqui de Clarifol, veja as proezas, | & em ti mil subtilizas dilicadas | *que* poema Marte espanto, a Apollo inueja.

De Bertolameu Luis Jaques ao autor | Soneto | [*letra inicial ocupando dos linhas*] [O] Peito de Alexandre se alteraau, | quando Thimoteo musico famoso, | os effeitos de Marte riguroso | na cythara fonora lhe cantaua: | E se logo o som bellico trocaua, | em brando, & doce accento faudoso | tam manfo se tornaua & amoroso, | quanto guerreiro dantes se mostraua, | Affi, com uosso estylo leuantado, | estes raros effeitos nos caufaua, | hora de amor canteis, hora de Marte, | Hum claro Sol ao mundo tendes dado, | em que mil marauilhas nos mostrais, | nelle defforço, *em* vos de engenho, & arte.

De hum amigo ao autor | Soneto. | [*letra inicial ocupando 2 linhas*] [E]STE que aqui nos dá com mil primores, | varios effeitos de Cupido, & Marte, | este que tanto excede em toda a parte, | os mais graues, & raros escriptores: | He quem Phebo escolheo entre os melhores, | por sua erudiçam, engenho, & arte, | & he com quem Minerua sò reparte, | seu saber, & a quem dá justos louuores: | He inueja do mundo, he inuejado | dos que mais viuia tem nelle a memoria, | des do suaue Tejo, ao fertil Nilo: | Seja logo seu nome eternizado | pois nos dá em subtil, & branda historia | valor de armas, & amor em alto estylo.

Edição crítica

[{2v}] **De Diogo Taborda Leitão ao autor.
Soneto.**

Cândido cisne que com voz sonora,
de Menandro a ribeira emnobrecida,
deixas de todo tanto escurecida,
quanto a do nosso Tejo ufana agora.

Que harmonia tão doce em peito mora,
ou que lira no mundo tão sobida
que iguale à tua, nele nunca ouvida,
que a todos, com razão, tanto namora?



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Quem finezas de amor, de armas grandezas,
famosas aventuras acabadas
de incançáveis espritos ver deseja,

aqui de Clarisol veja as proezas,
e em ti mil subtilezas delicadas
que poema Marte espanto, a Apolo inveja.

De Bertolameu Luis Jaques ao autor. Soneto.

O peito de Alexandre se alterava
quando Timoteo, músico famoso,
os efeitos de Marte riguroso
na cítara sonora lhe cantava,

e se logo o som bélico trocava
em brando e doce acento saudoso
tão manso se tornava e amoroso,
quanto guerreiro dantes se mostrava.

Assi com vosso estilo leuantado,
estes raros efeitos nos causava,
ora de amor canteis, ora de Marte,

um claro Sol ao mundo tendes dado,
em que mil maravilhas nos mostrais,
nele d' esforço em vós de engenho e arte.

De um amigo ao autor. Soneto.

Este que aqui nos dá com mil primores
vários efeitos de Cupido e Marte,
este que tanto excede em toda a parte
os mais graves e raros escritores,

é quem Febo escolheo entre os melhores,
por sua erudição, engenho e arte,
e é com quem Minerva só reparte
seu saber e a quem dá justos louvores;

é inveja do mundo, é inuejado
dos que mais viva têm nele a memória,
des do suave Tejo ao fértil Nilo,



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

seja logo seu nome eternizado
pois nos dá em subtil e branda história
valor de armas e amor em alto estilo.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Paratextos do *Palmeirim de Inglaterra* V-VI (1602): poemas laudatórios”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

